

---

**REMAAE CENTRO-OESTE:  
PERCURSOS DE UMA  
PESQUISA\***

---

---

---

**LUZIA ANTÔNIA DE PAULA SILVA\*\*, MANUELINA MARIA DUARTE  
CÂNDIDO\*\*\***

*Resumo: esta pesquisa, inserida na Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnográficos (REMAAE), tem por objetivo realizar o levantamento das condições curatoriais de coleções arqueológicas no centro-oeste brasileiro. Identificamos instituições, tipos de acervos, estruturas, processo de salvaguarda, acondicionamento, difusão do conhecimento, a partir da aplicação de questionário e estudos bibliográficos. O artigo apresenta alguns resultados preliminares e perspectivas desta pesquisa.*

*Palavras-chave: Arqueologia. Museologia. Musealização da Arqueologia*

**T**omando-se como referência alguns estudos recentes no campo da Arqueologia e da Museologia, é possível constatar uma preocupação com a constituição de acervos arqueológicos no Brasil e a consolidação desta prática. Historicamente este processo apresenta fragilidades delineando um quadro, em algumas situações, desfavorável a esta tipologia de acervo envolvendo também os aspectos de salvaguarda e comunicação patrimoniais e etapas da cadeia operatória museológica (BRUNO, 1999).

---

\* Recebido em: 12.12.2015. Aprovado em: 20.01.2015.

\*\* Acadêmica do Curso de Museologia da Universidade Federal de Goiás. Professora na Rede Municipal de Educação de Goiânia. Licenciada em Educação Física (FEFD/UFG, 1995), mestre em Educação Brasileira (2002, FE/UFG). E-mail: luzia.paulasilva@gmail.com.

\*\*\* Professora Adjunta do Curso de Museologia da Universidade Federal de Goiás, Diretora do Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Licenciada em História (UECE, 1997), especialista em Museologia e mestre em Arqueologia (USP, 2000 e 2004), doutora em Museologia (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2012). Realizou em 2014/15 estágio pós-doutoral em Museologia na Universidade Paris III – Sorbonne Nouvelle. E-mail: manuelin@uol.com.br

Apresentamos como preocupação central deste trabalho realizar um levantamento das coleções arqueológicas em algumas instituições do estado de Goiás, tendo em vista identificar aquelas que possuem este tipo de acervo, suas condições curatoriais, incluindo condições de guarda (acondicionamento) e o processo de musealização como um todo: salvaguarda e difusão destas referências patrimoniais. Pretendemos ainda, apontar algumas perspectivas preliminares acerca da musealização deste tipo de acervo, a partir de estudos e pesquisas já realizadas nesta área.

Basicamente este trabalho apresenta alguns momentos da pesquisa que vem sendo realizada, no âmbito da Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnográficos (REMAAE), especialmente no Centro-Oeste, por meio da qual estamos avançando, inicialmente no estado de Goiás, na aplicação de metodologias e instrumentos construídos para emprego em nível nacional, mas com resultados tímidos neste cenário. No processo de levantamento de dados em Goiás realizamos a aplicação de questionários junto às instituições com acervo arqueológico e estudo bibliográfico de publicações pertinentes a esta temática.

A REMAAE foi criada no decorrer dos debates do Grupo de Trabalho - *Museus Arqueológicos e Etnográficos*, reunindo diversos atores envolvidos e interessados em trocar informações e experiências, assim como articular ações em prol da preservação do patrimônio arqueológico durante o III Fórum Nacional de Museus organizado pelo Instituto Brasileiro de Museus/Ministério da Cultura realizado em 2008, na cidade de Florianópolis.

A Rede costuma se reunir nos Fóruns Nacionais de Museus, a cada dois anos<sup>1</sup>, ocasião em que renova a coordenação nacional. Nos intervalos, a articulação ocorre por meio de um grupo de discussão virtual, que colaborou coletivamente para a construção de um questionário a ser aplicado nas instituições detentoras de acervo arqueológico. Tal questionário, construído e validado pelo grupo, teve como base o trabalho da Profa. Dra. Ana Luisa Fayet Sallas.

A adotou, a partir do ano de 2011, o formato de representações regionais e como ação no Centro-Oeste<sup>2</sup>, realizou o envio sistemático dos questionários para todas as instituições listadas na região pelo estudo de Moraes Wichers (2010), que cruzou aquelas cadastradas no sistema brasileiro de museus (SBM) e que mencionavam possuir acervo arqueológico, com as instituições que haviam concedido endosso para trabalhos de arqueologia de contrato citadas no Diário Oficial da União (DOU). Como o DOU não divulga os contatos das instituições, a lista incluía algumas das quais não foi possível obter telefone ou endereço eletrônico e apenas estas não receberam os questionários<sup>3</sup>.

Nessa ação da REMAAE Centro-Oeste, com o envio do questionário por e-mail, a quantidade de retornos foi muito pequena, gerando uma lacuna entre a listagem de instituições e os dados concretos, além da impossibilidade de análises quantitativas conclusivas sobre as condições curatoriais do acervo arqueológico. Devido a estas dificuldades, no Fórum Nacional de Museus de 2012, em Petrópolis, Duarte Cândido (2014) apresentou os poucos dados quantitativos disponíveis, entretanto centrou sua apresentação no encontro da REMAAE em uma avaliação crítica do questionário e das metodologias de trabalho da Rede. Para enfrentar um dos problemas apontados na avaliação metodológica, resolvemos retomar a pesquisa no início do ano de 2013 com o objetivo de realizar o levantamento de dados sobre o acervo arqueológico através da aplicação de questionário.

## PERCURSOS DA PESQUISA: A METODOLOGIA E O CAMPO

O processo metodológico para o levantamento de dados nesta pesquisa que ainda está em andamento, passa pela aplicação de questionário junto às instituições museológicas e outras que possuem acervo arqueológico. Em algumas delas estivemos pessoalmente coletando os dados, conhecendo os espaços e sua estrutura física, incluindo o acervo.

A estrutura do instrumento para a coleta de dados aqui denominado de questionário, é composto por vários itens com questões de múltipla escolha e também algumas com formato discursivo. Os itens estão assim dispostos: identificação da instituição, missão, objetivos, histórico; estrutura física com a finalidade de levantar dados sobre espaços disponíveis como laboratórios, reservas técnicas, sala de estudo; equipe envolvendo o quadro funcional e sua formação; constituição do acervo e suas especificidades, forma e política de aquisição; processamento e salvaguarda através da documentação, acondicionamento; pesquisa e difusão do conhecimento, atividades de extroversão e atendimento ao público; aporte financeiro e sustentabilidade.

O escopo da presente pesquisa diz respeito, em princípio, apenas ao estado de Goiás, totalizando 17 instituições, nas quais iremos buscar outra estratégia de abordagem, procurando-as pessoalmente para o preenchimento. O questionário já foi aplicado em cinco delas, a saber:

- a) Museu Antropológico
- b) Museu Goiano Zoroastro Artiaga
- c) Instituto Goiano do Trópico Subúmido
- d) Museu Municipal Ângelo Rosa
- e) Núcleo de Arqueologia

Apresentaremos a seguir um panorama geral destas instituições com patrimônio arqueológico. O “Museu Antropológico/Laboratório de Arqueologia” é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. Fundado em 1969, é uma instituição sem fins lucrativos que apresenta como objetivo apoiar e desenvolver a pesquisa antropológica interdisciplinar, da qual se origina o acervo nele existente. Focaliza o estudo do modo de vida do homem na região central do Brasil. Em decorrência disto, desenvolve ações de inventário, documentação, conservação, segurança, preservação, divulgação do conhecimento científico e comunicação de seu acervo. O acervo da primeira coleção etnográfica do Museu origina-se de pesquisa realizada no Parque Indígena do Xingu por alguns professores do Departamento de Antropologia e Sociologia da UFG, hoje Faculdade de Ciências Sociais.

O Museu Goiano Zoroastro Artiaga, instalado na cidade de Goiânia e fundado em 1946, possui vinculação com a Secretaria de Estado e Cultura de Goiás (SECULT). Tem como missão colecionar, preservar e comunicar o patrimônio cultural goiano e apresenta como objetivo ser uma instituição comprometida com a preservação das manifestações da cultura material e imaterial do Estado de Goiás. Idealizado por Pedro Ludovico Teixeira, organizado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e dirigido por Gerson de Castro designou-se uma Comissão Organizadora para elaboração de Exposição Permanente de Goiânia.

O Instituto do Trópico Subúmido localizado na cidade de Goiânia, fundado no ano de 1992, possui vinculação institucional com Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Criado para estudar o cerrado em seus aspectos bióticos, físicos e culturais, apresenta como objetivo a divulgação mais ampla do cerrado em toda a sua

dimensão e com a potencialidade de congregar universidades que estudam o cerrado como a UFG, UNB, UNITINS e a própria PUC Goiás. É composto pela Estação Ciência São José e pelo Memorial do Cerrado.

O Museu Ângelo Rosa, situado na cidade de Porangatu, no estado de Goiás, é vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e foi fundado no ano de 1989, no entanto, seu funcionamento ocorre a partir 2005. No preenchimento do questionário com relação aos itens como missão, objetivos e histórico, a instituição não apresenta retorno descritivo sobre tais aspectos.

O Núcleo de Arqueologia (NARQ), instalado na Cidade de Goiás tem como instituição mantenedora a Universidade Estadual de Goiás. Criado em 2001, é uma instituição sem fins lucrativos, destina-se a guarda, inventário, pesquisa e comunicação de seu acervo arqueológico, mediante desenvolvimento de ações de pesquisa, ensino e extensão. Além disso, realiza projetos de arqueologia de contrato e acadêmicos, dando salvaguarda ao acervo arqueológico recuperado nos projetos desenvolvidos e demais acervos a serem constituídos em projetos futuros.

A criação do NARQ decorre de projetos de resgate arqueológico durante as obras de implantação da rede de coleta e transporte de esgoto da Cidade de Goiás, e posteriormente, da rede de energia elétrica e telefonia subterrâneas. Inicialmente os primeiros projetos foram realizados em parceria com o Centro de Pesquisa da Unidade Administrativa do Município de Goianésia, cidade para onde o acervo seria encaminhado, no entanto, houve por parte da população da Cidade de Goiás manifestações junto ao IPHAN e Prefeitura da cidade, cobrando a criação de um Núcleo de Arqueologia para abrigar o material coletado.

#### ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No cenário da produção acadêmica a Museologia vem apresentando marcas importantes e um crescente desenvolvimento teórico acerca dos diversos temas que configuram esta área de conhecimento. Há na literatura produzida e nas pesquisas científicas divulgadas uma formalização teórica enfrentando embates e conflitos na consolidação enquanto área de conhecimento, mas também, apresentando grandes estudos com reflexões e ações propositivas em relação ao cenário museológico brasileiro. Este crescente pode ser verificado nas políticas culturais brasileiras elaboradas nos últimos anos, na criação de novos cursos de Museologia em universidades públicas, na ampliação de eventos, congressos e fóruns. Todos estes eventos constituem-se enquanto espaços de discussão teórica de reflexão sobre a prática. Concomitantemente com a divulgação de pesquisas e estudos referentes à Museologia, também o fazem em relação às pesquisas interdisciplinares em confluência com outras áreas.

De uma forma geral, a musealização de acervos vem sendo discutida por alguns estudiosos brasileiros e apresenta definições fundamentais como esta de Waldisa Rússio (apud GUARNIERI, 1990, p. 7): “musealizamos os testemunhos do homem e do seu meio, seja do meio físico (natural), seja do meio transformado pelo homem”. A autora ainda destaca que, de fato, a musealização dos testemunhos do homem ocorre com aqueles traços ou vestígios ou mesmo resíduos que apresentem significação. No contexto museológico as práticas de musealização perpassam caminhos de seleção e recortes de acervos de variadas tipologias, criando oportunidades de pensarmos nos acervos de arqueologia.

Na gênese da história dos museus, a constituição do acervo de arqueologia possui uma origem específica.

*Em uma perspectiva histórica, os vestígios arqueológicos estão associados ao colecionismo, aos gabinetes de curiosidades e à própria gênese dos museus. Assim como os museus, a Arqueologia também esteve associada à colonização, ao saque e ao extermínio. No Brasil, o 'nascimento' da Arqueologia ocorreu no cenário das instituições museológicas. Contudo, essa relação de cumplicidade – para o bem e para o mal – foi dando lugar a um estranhamento. Embora fisicamente associados, uma vez que a pesquisa arqueológica gera um sem-número de objetos patrimoniais que se destinam às reservas técnicas e exposições museológicas, a relação entre esses campos do conhecimento passou a ser caracterizada por rotas de afastamento e pontos de colisão (MORAES WICHERS, 2010, p. 28).*

Esta rota de “afastamento” ou mesmo “estranhamento” entre a Arqueologia e Museologia produziu a necessidade de vislumbrar uma aproximação conceitual destas áreas, a partir de um olhar museológico visto que a Museologia preserva indicadores da memória, convertendo-os em herança relacionada ao patrimônio, fortalecendo, com isso, as concepções de identidade e pertencimento.

Tal estranhamento não dialoga com o pensamento de autores como Peter Van Mensch que, segundo Duarte Cândido (2005), enumera como contextos básicos para a cultura material o contexto primário (P), o contexto arqueológico (A) e o contexto museológico (M). Interessado em analisar os processos de interpretação e seleção pelo qual o objeto passa entre os diferentes contextos, o autor critica instituições de pesquisa que não se responsabilizam pela preservação de material arqueológico após seu estudo, e que pretendem transferi-los para museus, a um só tempo denotando um entendimento de que museus não produzem conhecimento, e de que a pesquisa arqueológica não inclui preservação. Entretanto, se pensarmos que a pesquisa arqueológica está intimamente relacionada com a geração de acervos, ainda mais em tempo nos quais não se procuram acervos já constituídos para as pesquisas, estas dicotomias precisam ser superadas.

A formação de alguns museus de arqueologia no Brasil ou mesmo a composição do acervo de determinadas instituições, tem sido impulsionada por projetos de pesquisa na área arqueológica culminando com a atuação da Arqueologia Preventiva. Os grandes empreendimentos respaldados pela legislação ambiental ocasionam, prioritariamente, o crescente número de objetos coletados e enviados para instituições, gerando acervos significativos que de certa forma, necessitam de tratamento adequado envolvendo aspectos museológicos como a salvaguarda e comunicação.

Se por um lado, a Arqueologia busca compreender as sociedades humanas a partir de seus vestígios materiais através de suas relações sociais e transformações na sociedade (FUNARI, 2003, p. 15), por outro, é preciso destacar também que este crescente desenvolvimento de pesquisas a partir de licenciamento ambiental tem gerado substancialmente o aumento do patrimônio arqueológico, e neste sentido é preciso consolidar políticas de preservação e propostas de musealização do acervo arqueológico.

De acordo com Zanettini (2009), as pesquisas arqueológicas estão crescendo de forma consistente desde o lançamento do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) instituído pelo Governo Federal em 2007. Com isso, muitos projetos têm sido estruturados e desenvolvidos com a criação de grandes obras para hidrelétricas, rodovias, ferrovias, linhas de transmissão e outras.

Associada a essa premissa é preciso analisar se as instituições responsáveis por tais projetos têm efetivamente atendido aos critérios destinados a receber os materiais coletados, e até mesmo, construído espaços adequados, tendo em vista a implantação de instituições voltadas para o acervo arqueológico.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Nesta pesquisa identificamos e mapeamos instituições que possuem acervo arqueológico no estado de Goiás, através de levantamento de dados e análise das condições curatoriais do acervo. Sendo assim, apresentaremos de forma preliminar alguns dados desta pesquisa.

A nosso ver as instituições pesquisadas apresentam algumas características que contribuem com o processo de musealização da arqueologia, e a partir da coleta de dados através da aplicação de questionários foi possível identificar tais potencialidades e também alguns desafios.

Das instituições pesquisadas até o momento três estão localizadas na cidade de Goiânia e as outras duas em outros municípios de Goiás. O acervo arqueológico destas instituições é bastante variado e formado por líticos, material osteológico humano e faunístico, cerâmico, vidro, metais, louças, madeiras, fragmentos de telhas, resinas, sementes, adobe, dentre outros.

O quantitativo do acervo em cada instituição difere bastante de uma para outra, o Museu Antropológico possui 156.876 (cento e cinquenta e seis mil, oitocentos e setenta e seis) peças no Laboratório de Arqueologia (Labarq), acondicionadas na Reserva Técnica de Arqueologia. O Núcleo de Arqueologia – NARQ possui 120.000 (cento e vinte mil), já o Museu Zoroastro Artiaga possui aproximadamente 5.000 (cinco mil) peças. No Instituto do Trópico Subúmido o quantitativo de peças é em torno de 300 (trezentas) peças e no Museu Ângelo Rosa as coleções não estão catalogadas.

Outros aspectos podem ser pontuados quanto à caracterização dos museus pesquisados em relação a laboratórios e reservas técnicas. Quatro destas instituições possuem laboratórios para pesquisa, sendo que o Museu Ângelo Rosa ainda não possui este item em sua estrutura física. Nas instituições que têm laboratório e reserva técnica é possível constatar diferenças quanto ao espaço e instrumentos, já que em algumas há mesas de higienização e de documentação, arquivos, armários deslizantes, câmaras de higienização. Todas estas instituições pesquisadas possuem reservas técnicas, considerando-se as diferenças quanto à forma, espaço e equipamentos para o acondicionamento do acervo.

Em relação ao quadro funcional, a maior parte destas instituições, segundo suas declarações, possui arqueólogos e museólogos. Delas, o Instituto do Trópico Subúmido apresenta outras especialidades como: historiadores, geógrafos, geneticistas, engenheiros de produção, musicistas. O Museu Ângelo Rosa não possui funcionários em seu quadro, há uma responsável por abrir e fechar o museu.

As instituições, em sua maior parte, possuem política de aquisição de acervos e a forma de aquisição está relacionada à pesquisa, levantamentos, coletas sistemáticas e algumas doações. Percebemos através dos dados apresentados nos questionários a existência de diferenças quanto à gestão do acervo, algumas possuem parte do acervo inventariado e documentado, outras ainda não. Além disso, apresentam diferenças quanto à realização ou não de pesquisas, algumas desenvolvem de forma regular na

própria instituição e por intermédio de parcerias com outras instituições, incluindo a publicação em periódicos, como é o caso citado pelo Instituto do Trópico Subúmido, afirmando que há uma política de intercâmbio entre instituições parceiras através da revista “Contribuições” de periodicidade semestral e publicação das revistas: Folclore do Cerrado e Comunicações (pesquisas em andamento).

As atividades de extroversão nestas instituições são realizadas através das exposições de longa duração e temporárias abrangendo um público de professores, estudantes do ensino fundamental e médio em sua maioria, universitários e turistas. O Instituto do Trópico Subúmido especifica a interlocução com público especializado como cientistas de outros países que pesquisam coleções de fósseis e aves e apontam para a realização de estatística de visitantes, sendo que o Museu Ângelo Rosa e Núcleo de Arqueologia não realizam esta somatória.

Sobre aporte financeiro e sustentabilidade as instituições pesquisadas não possuem dotação orçamentária própria e duas delas geram recursos através de contratos e convênios de pesquisas arqueológicas.

De certa forma, as instituições analisam suas potencialidades quanto ao futuro e perspectivas, demonstrando a necessidade em alguns casos, de investir mais em publicações e ações educativas com mais eficiência, criação de centro de documentação e memória, valorização da população através de cursos e palestras. E também pelo aumento do número de convênios com outras instituições de pesquisa científica, ampliação do campo de pesquisa especialmente vinculada à sustentabilidade e educação, montagem de exposições mais lúdicas e interativas e criação de um Parque de Ciência.

Na maioria das instituições as principais demandas e carências passam pela imprescindibilidade de ampliar o quadro de recursos humanos especializados, ter sede própria com espaço e instalação adequada, requalificar espaços como a reserva técnica e sistematizar a documentação do acervo. E os principais problemas enfrentados estão relacionados a aspectos como: ausência de quadro de servidores especializados nas várias atividades museológicas, falta de interesse por parte dos gestores.

Consideramos que, mesmo com a verificação de estruturas e espaços adequados em algumas instituições no que concerne a salvaguarda, comunicação e o processo de musealização, nossa atenção se volta também para instituições que possuem grande número de peças arqueológicas, no entanto, sua forma de recebimento, acondicionamento e documentação deste material ainda encontra-se muito restrita, tendo em vista os critérios museológicos para tratamento deste material. Para além das condições curatoriais, é preciso pensar nas condições de guarda (acondicionamento), salvaguarda e difusão destas referências patrimoniais.

As instituições, de forma geral, apontam problemas e demandas, especialmente sobre os recursos financeiros. De certa forma, aparecem como elementos que dificultam o desenvolvimento e o crescimento do trabalho nestas instituições por parte dos gestores. Além disso, outro grande elemento colocado em pauta é a questão do número reduzido de recursos humanos e a não contratação de novos profissionais até mesmo especializados, para tratar do acervo com medidas e critérios próprios do processo museológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

111 Ainda que a pesquisa esteja em seu início, com a adoção desta nova metodologia, de ir pessoalmente até as instituições, foi possível incrementar o número de

questionários respondidos, ainda que as informações sejam aquelas autodeclaradas e não correspondam estritamente ao que se pretendam como boas práticas na gestão do patrimônio arqueológico em poder destas instituições. Há perspectivas em curto prazo de incluirmos no universo de análise questionários a serem respondidos em Goiânia, Serranópolis e em Pilar de Goiás.

A REMAAE, não só nesta representação regional, tem obtido significativos avanços ao colocar em destaque as preocupações com o futuro dos acervos de Arqueologia. No XVII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira pudemos verificar a ampliação do debate em torno desta questão, com maior número de simpósios em temas correlatos, aumento expressivo da quantidade de comunicações e ouvintes nestes simpósios e aprovação de moções.

Ainda assim, a Rede precisa se consolidar mais, inclusive definindo sua nomenclatura e perfil, pois é referida como Rede de Museus e Acervos Arqueológicos, Rede de Museus e Acervos de Arqueologia e Etnologia, entre outras, além de que notadamente as discussões já se definiram em torno somente dos acervos de Arqueologia e embora os de Etnologia ainda figurem no nome da Rede, já ficou claro a necessidade destes terem seu próprio espaço, pois as problemáticas específicas dos acervos de Arqueologia dominaram a REMAAE.

Esperamos que este trabalho da REMAAE Centro-Oeste possa trazer motivações às outras regiões para realizarem seus levantamentos, pois a ideia da Rede de propor políticas públicas para o setor depende de uma visão panorâmica das problemáticas.

#### REMAAE: PATHWAYS OF RESEARCH

*Abstract: this research, part of the Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnográficos (REMAAE), aims to survey the curatorial conditions for archaeological collections in Brazil's midwest. We identified institutions, types of collections, structures, safeguarding processes, packaging, and dissemination of knowledge from the application of a questionnaire and literature study. The article presents some preliminary results and prospects for this research.*

*Keywords: Archaeology. Museology. Musealization Archeology.*

#### Notas

- 1 Não foi reunida no Fórum de 2014 em Belém-PA.
- 2 Realizada pela Profa. Manuelina Duarte e com colaboração voluntária da aluna Daniela Barra Soares.
- 3 A lista total para o Centro-Oeste incluiu então 43 instituições, e aquelas sem dados para contato foram listadas no grupo de discussões da REMAAE, cujos membros procuraram complementar algumas lacunas. Com apoio do Museu Antropológico da UFG, todas as instituições, mesmo aquelas das quais tínhamos somente o número de telefone, foram contatadas e ampliamos a lista de endereços eletrônicos para os quais enviamos os questionários, fazendo um controle sistemático de retornos e novos contatos para insistir no pedido de resposta.

#### Referências

BRUNO, C. *Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema*. Lisboa: ULHT, 1999 (Cadernos de Sociomuseologia, n.17).



DUARTE CÂNDIDO, M. M. Cultura material: interfaces disciplinares da Arqueologia e da Museologia. In: *Cadernos do CEOM*, Ano 18, nº 21. Junho 2005, Chapecó: Unochapecó, p. 75-90.

DUARTE CÂNDIDO, M. M. Gestão do patrimônio arqueológico no centro-oeste: contribuições para a Rede de Museus e Acervos de Arqueologia e Etnologia (REMAAE). In: *Revista de Arqueologia da Sociedade de Arqueologia Brasileira, SAB*, São Paulo, v. 26, n. 02, 2013 + v. 27 n. 01, p.132-140, 2014.

FUNARI, P. P. A. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

GUARNIERI, W. R. C. Conceito de cultura e sua interrelação com o patrimônio cultural e a preservação. *Cadernos Museológicos*. Rio de Janeiro: IBPC, v.3, 1990.

MORAES WICHERS, C. A. *Museus e antropofagia do patrimônio arqueológico: (des) caminhos da prática brasileira*. Tese (Doutorado em Museologia)- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Departamento de Museologia, Lisboa, 2010.

ZANETTINI, P. Qual futuro desejamos para a arqueologia no Brasil?, 2009 Disponível em: <http://www.sabnet.com.br/jornal/component/content/article/1-temas-em-debate/90-qual-futuro-desejamos-para-a-arqueologia-no-brasil> (acesso em 22/09/2013)

